

Só 4 das 50 imagens mais compartilhadas por 347 grupos de WhatsApp são verdadeiras

Checagem feita a partir de levantamento de UFMG e USP embasa artigo no New York Times

Por: Chico Marés e Clara Becker

Edição: Cristina Tardáguila e Natália Leal

Revisão: Pablo Ortellado (USP) e Fabrício Benevenuto (UFMG)

A pedido da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os fact-checkers da **Agência Lupa** analisaram o grau de veracidade de 50 imagens que circularam no WhatsApp entre os dias 16 de agosto e 7 de outubro de 2018, durante o primeiro turno das eleições de 2018. Desse conjunto, apenas quatro eram comprovadamente verdadeiras.

O conjunto sobre o qual a **Agência Lupa** trabalhou foi determinado pelos pesquisadores das duas universidades, a partir de um levantamento feito com 347 grupos públicos de discussão política no WhatsApp, monitorados pelo projeto *Eleições sem Fake*, mantido pela UFMG.

Nesses grupos públicos e no período citado, 18.088 usuários postaram 846.905 mensagens. Dentre elas, 107.256 eram imagens; 71.931 eram vídeos; 13.890, áudios; 562.866, mensagens de texto e 90.962, links externos.

O conjunto analisado pela **Agência Lupa** corresponde às 50 imagens mais compartilhadas nesses WhatsApps coletivos durante o período citado. Veja a seguir o detalhamento sobre as conclusões dos checadores:

- ❖ **Oito das 50 imagens foram classificadas pela Lupa como “falsas”. Delas, seis já tinham sido verificadas por veículos de comunicação e marcadas como inverídicas.**

Exemplo:



Link: <http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/data/images/139896095437328.jpe>

Shares: 78 vezes nos grupos analisados por USP e UFMG

Uso: Acusa Dilma Rousseff de ter estado com Fidel Castro na Revolução Cubana

Fato: A foto é uma montagem feita a partir do [registro de John Duprey](#), para o jornal “NY Daily News” em 1959. Neste ano, Dilma era uma criança. Tinha apenas 11 anos de idade.

- ❖ Nove fotos foram consideradas **“verdadeiras, mas”** por serem imagens reais, porém acompanhadas de mensagens que aludiam a teorias da conspiração, ou seja informações sem qualquer base em dados comprováveis.

Exemplo:



Link: http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/data/images/140151001213648_2.jpe

Shares: 66 vezes nos grupos analisados por USP e UFMG

Uso: Imagem vai acompanhada de textos que insinuam que FHC e Lula se reuniram diversas vezes para organizar assaltos a bancos e crimes que resultaram em mortes.

Fato: A foto é real e sabe-se que a relação entre os dois políticos costuma ser amistosa, mas é pouco crível que FHC e Lula tenham se encontrado em bares para planejar ataques a bancos.

- ❖ Sete fotos são **“verdadeiras, mas”** porque são imagens reais, mas circulam fora de contexto.

Exemplo:



Link: <http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/data/images/140151034199376.jpe>

Shares: 63 vezes nos grupos analisados por USP e UFMG

Uso: Sugere que Aécio Neves virou socialista e comunista após ser 'aluno de Fidel Castro'. Diz que o político é réu na Lava Jato e 'rei da propina'. Sugere que ele dividia cela com Lula.

Fato: A foto usada é verdadeira. O texto que a acompanha acerta ao afirmar que Aécio Neves é réu na Operação Lava Jato, mas não se sustenta em fatos ao dizer que Aécio Neves virou um "socialista comunista" após a visita de Fidel Castro.

- ❖ Quatro imagens foram classificadas como **"insustentáveis"**, etiqueta que a Lupa utiliza quando não existem dados públicos capazes de comprovar se determinado conteúdo é verdadeiro ou falso.

Exemplo:



Link: <http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/data/images/139643003835728.jpe>

Shares: 70 vezes nos grupos analisados por USP e UFMG

Uso: Sugere que FHC e Lula teriam combinado secretamente que mostrariam oposição pública para, na verdade, conseguirem juntos implantar o socialismo no Brasil.

Fato: A foto usada é verdadeira, mas a hipótese de que FHC e Lula tenham arquitetado juntos e secretamente a instalação do socialismo no Brasil não se ampara em nenhuma documentação ou fala pública deles. Também não há como comprovar que isso não ocorreu.

- ❖ Duas imagens são **"verdadeiras"**. Trata-se de uma foto de Bolsonaro numa maca, após o atentado do dia 6 de setembro de 2018, e de um retrato de Adélio Bispo de Oliveira, o agressor do presidienciável do PSL.

- ❖ **Três imagens foram consideradas sátiras.** Estão, portanto, fora do escopo da metodologia de checagem da **Agência Lupa**.
- ❖ **Seis imagens estavam associadas a textos opinativos.** Estão, portanto, fora do escopo da metodologia de checagem da **Agência Lupa**.
- ❖ **Três conteúdos** não puderam ser classificados pela **Agência Lupa**. Um deles, sobre um suposto rombo do BNDES, apresentava uma mistura de informações falsas e verdadeiras em forma de texto. O outro era uma enquete feita por um humorista. Em si, o questionário é verdadeiro, mas, por ser uma enquete eleitoral, pode levar o leitor a erros de avaliação. A terceira era uma imagem de um artista nu de mãos dadas com crianças. A **Lupa** não encontrou qualquer referência segura para estabelecer se a foto foi ou não tirada no Brasil.

O CASO BNDES

- ❖ **Oito das 50 imagens** que integravam o conjunto analisado pela **Lupa** eram tuítes referentes a empréstimos supostamente feitos pelo BNDES para obras fora do Brasil. O [projeto Comprova](#) já havia analisado esses tuítes e concluído que se tratava de conteúdo “enganoso”, oriundo “de fonte não confiável”, visto que a conta em questão tinha sido excluída do Twitter.
- ❖ Desse conjunto de imagens, no entanto, a **Lupa** destaca o seguinte:
 - Duas informações eram **“verdadeiras”**. As obras no sistema de irrigação Trasvase Daule-Vinces, no Equador, e a estação de tratamento de água de Paraná de Las Palmas foram financiadas pelo BNDES, pelos valores citados nos tuítes.
 - Três traziam dados **“exagerados”**. Eles diziam respeito às hidrelétricas de Tumarín, na Nicarágua, e Lauca, em Angola, e sobre o aeroporto de Nacala, em Moçambique. Os valores citados estavam acima do revelado por fontes oficiais.
 - Outras duas imagens desse conjunto do BNDES eram **“falsas”**. O BNDES não financiou gasoduto em Montevideo nem o soterramento da linha de trem Sarmiento, na Argentina.
 - Por fim, foi detectada uma discrepância entre fontes jornalísticas e dados públicos do BNDES com relação à ponte sobre o rio Orinoco, na Venezuela. Assim sendo, não foi possível classificar essa informação.

** Este relatório serviu de base para artigo de opinião publicado no jornal “The New York Times” no dia 17 de outubro de 2018.*